

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

| MISSAS | | | Intenções |
|--------|------|----|--|
| Dia | Hora | | |
| 14 | Seg | 18 | Margarida Carvalho Morais e marido; Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge Costa Ramalho; Elisa Ramos Silva; Generosa Gomes Duarte (aniv.) e marido; Braselina Gomes do Rego e marido; Ema Rodrigues da Silva; Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Emídio Sousa Reigada; Maria José Parente Palhares; Maria de Lurdes da Costa Viana; Maria de Lurdes Martins do Carmo e família |
| 15 | Ter | 18 | Manuel Cerqueira Alves (30.º dia); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos; Teresa Gomes do Rego; David Lopes de Carvalho e pais; Domingos Gouveia Machado; Olívia da Costa e marido; Maria de Lurdes da Costa Viana |
| 16 | Qua | 18 | Martinho Quesado São Mamede e esposa; Bernardino Martins Esteves; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário das Dores Araújo, pais e sogros; António Joaquim Gonçalves Silva; Augusto Pinto (aniv.) e esposa; Palmira Pires do Rego e marido; Maria de Lurdes da Costa Viana; José Lucídio Gonçalves Monteiro |
| 17 | Qui | 18 | Antónia Dinis (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos e marido; Conceição Sousa Martins Branco e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Maria de Lurdes da Costa Viana; Pais e sogros de Jaime Puga; Isabel Gomes e marido; Arménia Carvalho Rua e família |
| 18 | Sex | 18 | António Lopes Mourão, pais e sogros; Laura Soares de Freitas e marido; Salvador Martins Pinto e esposa; Bernardina Luísa Alves Costa, filho e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Maria de Lurdes da Costa Viana; Em ação de graças a S. Roque |
| 19 | Sáb | 18 | Manuel Pires Barreiros (aniv.) e esposa; João Ferreira do Rego, esposa e filhos; José Gonçalves Pacheco, Maria Alice Marques Miranda; António Moreira da Silva, esposa e genro; Maria de Lurdes da Costa Viana; Lúcia de Jesus da Cruz; Almas de todas as pessoas sepultadas no nosso cemitério; José Nicolau Ramos, esposa, filho e sobrinha; Em ação de graças ao Sagrado Coração de Maria; Em ação de graças a S. Roque |
| 20 | Dom | 9 | João Teixeira Silva (aniv.) e família; Maria Virgínia Valério; Maria Baganha Fernandes Carvalho e pais; Beatriz Meira da Costa Faria e marido; Marido, pais e irmão de Isabel Baganha; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa Silva Antunes; José Pereira Quintas e esposa; Alberto Joaquim Santos Bastos; Alcinda Pires Fernandes, marido e neto; Maria de Lurdes da Costa Viana; Américo Pacheco Moreira; Em ação de graças a S. Roque e Senhora da Saúde |

PARÓQUIA VIVA

N.º 158 – 13/12/2015

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



3.º Domingo do Advento – Ano C



quem é mais forte do que eu ... Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo ...» (Evangelho)

«as multidões perguntavam a João Baptista: “Que devemos fazer?”. Ele respondia-lhes: “Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma ... Não pratiqueis violência com ninguém ... Eu batizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu ... Ele batizar-vos-á com o Espírito Santo ...» (Evangelho)

Misericórdia sem «mas»

Por: Octávio Carmo

O início do Ano Santo extraordinário dedicado à Misericórdia recentra a vida das comunidades católicas num conceito central e revolucionário da fé cristã, que a afasta de quem vê na divindade uma força alheia ao destino da humanidade ou apenas um ente castigador, que se diverte com a infelicidade e sofrimento dos habitantes deste planeta.

A Misericórdia não é um sinal de fraqueza ou de mera condescendência e a proposta lançada pelo Papa à Igreja, de portas abertas para toda a sociedade, é um desafio muito concreto e difícil. Sim, ouvimos, muitas vezes, Deus é Misericórdia, ‘mas’... (contrapondo-se depois conceitos de Justiça ou Verdade).

O apelo ao perdão e à conversão par-

tem de um princípio muito claro: nem tudo está bem na nossa vida, pessoal e coletivamente. A Igreja Católica propõe uma força de mudança, que vem do Alto e transcende os horizontes limitados da existência, procurando levar todos mais além, a uma existência com sentido e verdadeiramente feliz.

A Misericórdia não é, por isso, uma validação do que está mal. Custa a entender que se tenha medo dela, como se fosse uma espécie de “diminuição” da proposta católica, menos exigente.

Todos temos de interrogar-nos sobre o que nos assusta nesta palavra, nesta força divina, porque é que preferimos refúgios aparentemente mais seguros, as portas fechadas, os muros que conhecemos.

O Jubileu da Misericórdia é, simbolicamente, um ano de portas abertas. De certa forma, um convite a querer deixar de controlar tudo, a aceitar o que está para lá das nossas forças, porque quando uma porta se abre de par em par, entram aqueles que conhecemos e também aqueles que não conhecemos, eventualmente aqueles que não gostaríamos de ver por perto, quem sabe alguns que nunca imaginariamos.

Compete aos católicos ajudar o mundo a redescobrir este conceito tão importante, sem medo. Apresentar aos homens e mulheres de hoje a Misericórdia, sem ‘mas’, e confiar no que só Deus pode fazer.

3.º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Sof. 3, 14-18a

2.ª leitura: Fil. 4, 4-7

Evangelho: Lc. 3, 10-18

O tema deste 3.º Domingo pode girar à volta da pergunta: “e nós, que devemos fazer?” Preparar o “caminho” por onde o Senhor vem significa questionar os nossos limites, o nosso egoísmo e comodismo e operar uma verdadeira transformação da nossa vida no sentido de Deus.

O Evangelho sugere três aspectos onde essa transformação é necessária: é preciso sair do nosso egoísmo e aprender a partilhar; é preciso quebrar os esquemas de exploração e de imoralidade e proceder com justiça; é preciso renunciar à violência e à prepotência e respeitar absolutamente a dignidade dos nossos irmãos. O Evangelho avisa-nos, ainda, que o cristão é “baptizado no Espírito”, recebe de Deus vida nova e tem de viver de acordo com essa dinâmica.

A primeira leitura sugere que, no início, no meio e no fim desse “caminho de conversão”, espera-nos o Deus que nos ama. O seu amor não só perdoa as nossas faltas, mas provoca a conversão, transforma-nos e renova-nos. Daí o convite à alegria: Deus está no meio de nós, ama-nos e, apesar de tudo, insiste em fazer caminho connosco.

A segunda leitura insiste nas atitudes correctas que devem marcar a vida de todos os que querem acolher o Senhor: alegria, bondade, oração.

Elementos para a reflexão e actualização da Palavra:

“E nós, que devemos fazer?”. A expressão revela a atitude correcta de quem está aberto à interpelação do Evangelho. Sugere-se aqui a disponibilidade para questionar a própria vida, primeiro passo para uma efectiva tomada de consciência do que é necessário transformar.

Os bens que temos à nossa disposição são sempre um dom de Deus e, portanto, pertencem a todos: ninguém tem o direito de se apropriar deles em seu benefício exclusivo. As desigualdades chocantes, a indiferença que nos leva a fechar o coração aos gritos de quem vive abaixo do limiar da dignidade humana, o egoísmo que nos impede de partilhar com quem nada tem, são obstáculos intransponíveis que impedem o Senhor de nascer no meio de nós. As nossas comunidades e nós próprios damos testemunho desta partilha que é sinal do Reino proposto por Jesus?

Os publicanos eram aqueles que extorquiam dinheiro de modo duvidoso, despojando os mais pobres e enriquecendo de forma ilícita. Que dizer dos modernos esquemas imorais (às vezes lícitos, mas imorais) de enriquecimento rápido? Que dizer da corrupção, do branqueamento de dinheiro sujo, da fuga aos impostos, das taxas exageradas cobradas por certos serviços, das falcaturas? Será possível prejudicar conscientemente um irmão ou a comunidade inteira e acolher “o Senhor que vem”?

“Não exerçais violência sobre ninguém”... E os actos de violência, que tantas vezes atingem inocentes e derramam sangue ou, ao menos, provocam sofrimento e injustiça? E os actos gratuitos de terrorismo, ainda que sejam mascarados de luta pela libertação? E a exploração de quem trabalha, a recusa de um salário justo, ou a exploração de imigrantes estrangeiros? E as prepotências que se cometem nos tribunais, nas repartições públicas, na própria casa e, tantas vezes, nas recepções das nossas igrejas? Neste quadro, é possível acolher Jesus?

Ser cristão é ser baptizado no Espírito, quer dizer, é ser portador dessa vida de Deus que nos permite testemunhar Jesus e a sua proposta. O que é que conduz a nossa caminhada e motiva as nossas opções – o Espírito, ou o nosso egoísmo e comodismo?

INFORMAÇÕES

Abertura da Porta Santa da Misericórdia: Neste domingo, dia 13, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, em união com o Papa Francisco, que pediu a abertura de pelo menos uma Porta Santa da Misericórdia em cada Diocese nesse dia, será aberta, pelo nosso Bispo D. Anacleto Oliveira, a Porta Santa da Misericórdia da nossa Diocese. Fica do lado direito da entrada principal da Sé, voltada para sul.

É por essa Porta Santa que devem entrar todos os peregrinos da Diocese que aderirem à proposta do Santo Padre de fazerem uma peregrinação da Misericórdia e ganharem as indulgências próprias do Ano Jubilar. Participe!

Reunião da Direção do Centro Social: A Direção do CSPA faz a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 16, às 21,15 h., no Centro Paroquial.

Apresentação do livro do Padre Renato em Braga: Tendo o nosso conterrâneo, Padre Renato, vencido a edição desde ano do Prémio Paulus, que lhe proporcionou a publicação da sua tese de Mestrado em Teologia, intitulada “Os milagres como Evangelho”, uma dissertação sobre o “sentido teológico dos milagres de Jesus” que foi orientada pelo professor João Duque, atual presidente do Centro Regional da UCP Braga, vai ser feito o lançamento do livro na próxima quinta-feira, dia 17, pelas 21 h., na Faculdade de Teologia, em Braga. Participe!

O Padre Renato, além de ser membro do Secretariado de Comunicação Social da Diocese de Viana do Castelo é também membro do Secretariado Diocesano de Liturgia, professor no Colégio do Minho e integra a equipa formadora do Seminário Diocesano de Viana do Castelo.

Reunião do MCC: O pároco reúne no próximo sábado, dia 19, às 16 h., no Cartório Paroquial, com todos os paroquianos que um dia fizeram um Cursilho promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) e que sentem a necessidade de continuarem a sua formação e progresso espiritual e de convidarem outras pessoas para fazerem a mesma experiência de vivência cristã da sua Fé.

Festa de Natal da Catequese: A Festa de Natal da Catequese, prevista no programa anual da Catequese para o próximo domingo, foi antecipada para o próximo sábado, dia 19, às 14,30 h. A mudança deveu-se a que muitas crianças e adolescentes não poderiam participar se fosse no domingo, por haver outras associações ou grupos a que também pertencem que marcarão a festa de Natal para esse dia.

Ecos do Concerto Solidário de Natal: A Direção do Centro Social Paroquial de Areosa agradece a todos quantos contribuíram para o sucesso do Concerto Solidário de Natal, do passado dia 5 de Dezembro, e informa que foram angariados 905 € que reverterão integralmente para a construção do Centro de Dia e Lar de Areosa. Bem hajam!

Ecos do Almoço-Magusto em favor do Centro Social: A Comissão de Festas de Nossa Senhora de Vinha, entidade promotora do evento, entregou ao Centro Social 1112,89 €, referentes ao almoço de magusto, realizado no dia 22 de novembro, em favor das obras de construção do Centro de Dia e Lar de Areosa.

A Comissão de Festas e a Direção do Centro agradecem a todas as pessoas que de algum modo contribuíram para o êxito desta iniciativa, que juntou cerca de 120 pessoas em fraterno e animado convívio.

(Continua na pág. 4)